



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 2ª Sessão Extraordinária da 3ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 09 de julho de 2019, com início às dezesseis horas e sob a Presidência do Vereador **ALÉCIO ESPÍNOLA**, secretariada pelo vereador **ALDONIR CABRAL** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Mazutti, Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Misael Junior, Nadir Lovera, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Rafael Brugnerotto, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta a sessão e solicito ao senhor secretário que efetue a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de Decreto Legislativo nº 67/2019. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 67/2019. - Vereador Fernando Hallberg: Questão de ordem. No artigo 113 que trata das sessões deliberativas extraordinárias nós temos uma questão que remete que deveriam ter sido expostos os motivos da urgência para convocação, ainda mais se tratando de um projeto de tamanha relevância pública, e no ato convocatório não vieram expostos quais foram os motivos dessa urgência para convocação. Por isso nessas duas sessões que serão realizadas hoje não cabe nem adiamento, nem pedido de vistas, o que prejudica de fato a discussão. Temos sessões ordinárias na semana que vem que poderia ter sido feita essa discussão tranquilamente e inclusive com intervalo de tempo de pelo menos um dia entre cada sessão, então eu gostaria de entender o porquê foi feito esse ato sem que fosse motivado o pedido de urgência. - Vereador Romulo Quintino: Questão de ordem. Essa resposta vem acompanhada do profundo interesse público. - Vereador Fernando Hallberg: Quem tem que resolver é o presidente. - Vereador Romulo Quintino: Presidente, quero apenas cumprimentá-lo em colocar uma pauta de interesse público pra ser discutido nessa Casa. – Presidente: Quero deixar registrado o referido pedido de informação que tem trazido o vereador Fernando Hallberg e nós daremos sequência a nossa sessão. Em primeira discussão e votação projeto de lei nº 67/2019. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereadora Nadir Lovera. - Vereadora Nadir Lovera: Eu sou contra esse projeto porque esse projeto de lei chegou para o Executivo em regime de urgência e os projetos que vem de afogadilho nós somos impedidos de pedir vistas ou analisar melhor e sendo assim temos pouco tempo para estudar e meu voto é contrário e peço voto nominal. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Romulo Quintino. - Vereador Romulo Quintino: O projeto em tela sem dúvida nenhuma traz consigo um profundo aspecto de interesse público e logicamente em cumprimento com aquilo que foi acordado a partir do edital Inicial ainda remontando ao ano de 2001 quando o município de Cascavel fez um contrato fez o processo de licitação onde regrou quais seriam as características da futura licitação bem como qual seriam as regras que precisariam ser seguidas para que as empresas pudessem realmente participar do processo licitatório, e o edital a época dizia que os termos aditivos poderiam ser feitos e de fato foram feitos alguns antes do aditivo de número 5 que foi o que em 2011 motivou a lei que nós iremos votar a lei a época que falava sobre o mesmo assunto que nós vamos votar hoje. Esses



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

aditivos que foram à época colocados: número 1, número 2, número 3 e Número 4 foram feitos através de decreto esse também poderia ter sido feito através de decreto, mas foi feito através de um anteprojeto de lei por isso a necessidade de corrigir aquilo que poderia ter sido feito por decreto foi feito por lei também há necessidade de que hoje seja votado em regime de anteprojeto de lei. O Executivo entende que esse quinto aditivo que passou para Câmara de compensação privada o gerenciamento ficou prejudicado o controle que passa direto agora para as empresas e não mais pelo Município. O que estamos fazendo é trazendo para o município não só a informação, mas o controle total. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Bocasanta. - Vereador Bocasanta: Cascavel é campeão mundial em rolo e confusão. O lixo é uma barbaridade, transporte é outro. Não tem como o vale sim não ser gerido pelo Município. Não tem um projeto que não tenha confusão. Quem tem que cuidar o dinheiro do Vale sim é o município. Tem que ter um controle. Cascavel está perdendo dinheiro porque eu não confio nas empresas. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Concordo em praticamente tudo que o vereador Bocasanta está falando, mas o que me deixa mais estranho é que dentro da Vale sim tem funcionário da Cettrans que trabalha lá dentro. Como a Cettrans passa ao Executivo esse controle? - Vereador Bocasanta: O prefeito é pra administrar a cidade. A gente tem que saber pra quem vai votar. Como pode deixar para as empresas de ônibus administrar a Vale sim? A prefeitura tem que controlar as venda e pegar a sua participação em forma de passagem, forma de uma percentagem e o resto devolver para a empresa. Esse projeto devia ter vindo antes e é mais uma falcatura que está ocorrendo cascavel além de outras tantas, então por isso eu vou votar favoravelmente. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Paulo Porto: Tem um dado dos observatórios sociais e dos vigilantes da gestão do país inteiro em que eles falam que os principais esquemas das prefeituras são basicamente dois: transporte urbano e lixo. - Vereador Bocasanta: Vou votar favorável. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Policial Madril: O senhor está antecipando meu voto, mas ontem o senhor ficou uma meia hora me convencendo a votar junto com o senhor quer era votar contra esse projeto. Enquanto tirava os pontos, o senhor falou: Negão, vamos votar contra que isso aqui tem rolo. - Vereador Bocasanta: Eu tinha lido errado o projeto, pensei que era concessão que queriam dar por mais 10 anos. Vou votar favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Vale Sim foi votado anterior à legislatura, até gostaria de saber quais vereadores votaram favoráveis, inclusive falaram que com Vale sim não teria demissões e ocorreu. Votei contrário ao agente de bordo porque tem uma matéria que mostrei que foi possível sim rapidamente o motorista atender um cadeirante, atender uma senhora de idade porque senão também o agente de bordo só estaria passeando. Vamos ao projeto. Temos o dever de alertar também que a aprovação desse PL em tramitação propor uma mudança na gestão de bilhetagem eletrônica pode representar uma quebra contratual com possíveis repercussões jurídicas. Gostaria então que o Romulo Quintino pudesse colocar, essa quebra talvez contratual não tem uma repercussão depois na sequência jurídica? A preocupação seria essa. Acho que a emergência que chegou também esse projeto e não



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

poderemos pedir dilação de prazo e nem também vistas do projeto. Então, também é meio complicado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Rafael Brugnerotto. - Vereador Rafael Brugnerotto: Em que pese a argumentação por parte do ilustre Vereador Serginho esta é a argumentação das empresas. Gostaria que me justificasse qual o motivo de ter passado essa gestão para Vale sim, aliás, eu posso até trazer a resposta disso. A resposta era o seguinte: era para camuflar, omitir eventuais dívidas que a Cettrans tinha com seus trabalhadores, ou seja, para burlar a legislação trabalhista e não possibilitar que eles atingissem o valor que era arrecadado através da bilhetagem. Será que antes estava certo ou agora estamos tentando deixar que fique certo? Manter do jeito que está é a raposa cuidando do galinheiro por maiores que sejam os argumentos, e se existe violação contratual que seja uma violação contratual dependendo o interesse público e nós temos sim enquanto vereadores que arrumar essa baderna que foi feita. Por mais que os argumentos sejam plausíveis, no entanto, não me convenceram que é o melhor pra o município de Cascavel. Temos que corrigir esse erro. Eu peço voto favorável. Obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Essa discussão é muito simples: visa estabelecer os termos iniciais da concessão no que diz respeito ao gerenciamento controle e fiscalização dos valores ao município. É só trazer de volta o que por direito pertence ao município de Cascavel e acabou a discussão. Estamos nos alimentando de informações do que a empresa passa, essa que é a diferença que acontecer no projeto 67. Temos que ter muito cuidado no que estamos na mão de empresas o que é de dever para estar com o município. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Concordo, inclusive Bocasanta colocou muito bem, são várias situações que ocorrem ao longo da história aqui, não se a portas fechadas qual acordo, quando entrou o Vale sim também em votação aqui não sei em que caráter, mas voto no que é certo. O que não pode é fazer lob, migué, tem que falar a real e votar de maneira coerente a favor da população. – Vereador Celso Dal Molin: A prefeitura quer gerenciar o que pertence a ela. Essas empresas têm que estar na mão do município, o município que vai ver quanto entrou, quanto deu e vai pagar as empresas. Então, é uma situação que nós temos que colocar hoje de volta essa situação no caminho certo e o caminho certo é estar na mão do município de Cascavel por isso meu voto e peço também voto favorável ao projeto de lei nº 67. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Pedro Sampaio. - Vereador Pedro Sampaio: A prerrogativa claro que é do concedente. Agora, nós vamos mirar para outra situação: Nós votamos aqui a terceirização de estádio, kartódromo autódromo com a justificativa que o estado deveria ser mínimo e o município não teria condições de gerir. Nós temos aqui um regimento interno que no seu artigo 149 trata dos pedidos de informação feitos pelos senhores vereadores e isso não foi respeitado. O Executivo sabiamente fez o pedido semana passada de dilação de prazo de requerimentos importantes do vereador Olavo e Fernando e me chama atenção desta Casa convocar uma extraordinária sem que nós tenhamos toda informação e exaurido todas as dúvidas dos vereadores. Vamos votar um projeto aqui sem ter as respostas dos requerimentos. Me chama atenção marcar uma extraordinária para que nós apreciemos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

um projeto que isso vai impactar futuramente no município. Preocupante. Algo me diz que não é só retomar o que é do povo, e hoje fiquei muito descontente que o prefeito falou: quem vota contrário é contra a população. Acho um desserviço para o município de Cascavel convocar uma extraordinária para um assunto tão importante. O meu voto vai ser contrário nesse posicionamento. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. - Vereador Paulo Porto: Votarei favorável a esse projeto por entender que achou o primeiro passo para uma gestão municipal plena controlar de maneira efetiva a bilhetagem e toda sua inferência nas políticas públicas de Cascavel. O que nos estranha justamente é o contrário: como o Executivo permitiu contratualmente que o empresa terceirizada que só visa o lucro como Vale sim administrasse tanto tempo a bilhetagem Municipal. Vale salientar que isso ocorreu em 2011 quando a antiga gestão renovou o contrato com as empresas de forma automática e deu dois presentes pra essas mesmas empresas: primeiro modificou a cláusula de quilômetros rodados para usuários transportados, e segundo: devido exigência dessas empresas sabe-se lá porquê privatizou o que era público: o controle de venda da bilhetagem lembrando que o antigo prefeito era Edgar Bueno e o presidente da Cettrans Jorge Lange o atual vice-prefeito, relações perigosas na política. Porém, com essa lei o Executivo garantiu, essa lei que eu falo de 2011, de mão beijada, duas condicionantes que permitiram uma maior lucratividade das empresas: cláusula de ganho e bilhetagem. O atual projeto de lei tem um grande mérito de corrigir esta grave distorção e trazer para o gestor do contrato o que é direito do gestor: fiscalizar e controlar a bilhetagem na perspectiva do bem público e do erário. Mas segue sendo necessário uma auditoria nas planilhas de custos das empresas. Esse mandato aproveitando esse debate se propõe ainda nesse recesso legislativo a protocolar projeto de lei para debater novamente agente de bordo em nossas linhas públicas. Encerro declarando voto favorável e trazendo 2 motos dessa atual gestão para o transporte público: transparência e humanização. Peço voto favorável. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: Vivemos hoje no Brasil todo um tempo em que estamos tentando desinchar a máquina pública, estamos tentando tirar da responsabilidade do Estado tudo aquilo que não é essencial para o estado como educação e saúde. Em Cascavel também tivemos esse debate aqui como lembrou o nosso Vereador Pedro aqui com relação a terceirizações do Estádio Olímpico, terceirização inclusive do autódromo e agora pergunto: por que estamos indo na contramão disso tudo com a Vale Sim? Como funciona esse contrato com as empresas de transporte público no município? As empresas têm um custo para operar e esse custo envolve a operação do Vale sim, a operação da bilhetagem eletrônica, a operação do transporte, dos ônibus e a empresa tem um lucro fixo de 5% e é isso que ela tem que ser remunerada, e isso já é aferido pela Cettrans e se isso não está sendo aferido é um problema do atual gestor da Prefeitura Municipal de Cascavel. Se a Prefeitura não tem controle o problema não está na terceirização ou na estatização do serviço, está na forma de controlar a concessão tanto é que encontramos 4 milhões de reais que estavam lá de créditos expirados, questionamos e quem nos respondeu foi a Cettrans que tinha conhecimento desse valor



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

e que esse valor era usado inclusive para fazer parte do rateio geral da despesa do transporte público, ou seja, o que nos foi explicado é que as empresas não ganhavam esse valor a mais e essa resposta veio do próprio presidente da Cettrans e nós não questionamos nenhuma vez diretamente as empresas, sempre a Cettrans porque quem detém o controle é a Cettrans, quem faz a fiscalização e se não está fazendo é por culpa da atual gestão e quem manda na atual gestão da Cettrans hoje continua sendo o Prefeito Municipal de Cascavel ou seja nós vamos trocar seis por meia dúzia ou pior porque o serviço público é ineficiente. Temos que pensar bem nisso. Tem 8 meses que a prefeitura municipal não pode realizar contratações não pode contratar nomear nem gratificar ninguém e mesmo assim está fazendo. Qual é o motivo principal de trazer a Vale sim para essa estrutura? Vamos aumentar em 60 milhões de reais a receita corrente líquida do município e aí sim, nós vamos resolver o problema do índice prudencial, mas não através de uma melhoria na gestão, através de uma manobra para não dizer uma maracutaia. Os senhores tirem suas conclusões e meu voto e contrário. (-Peço a palavra)

- Presidente: Com a palavra, vereador Mauro Seibert. - Vereador Mauro Seibert: Eu quero salientar mais uma como no começo do meu mandato salientei alguns políticos de carreira. Não adianta mandar áudio, mandar a, b ou c ligar, tanto faz de empresa como Paço, quem quer que seja, aqui tem Assessoria Técnica, estuda, não sou Maria vai com as outras. As empresas têm que ter lucro e sim contratual de 5%, é 5% porém se não tem dados e não adianta ficar mandando mensagem também que tem contador que tem técnico. Cadê esses dados? Se desde quando fizeram esse contrato até agora não conseguiram resolver e cabe a nós aqui, aí um joga que é para aumentar o índice prudencial, para fazer contratação que não se pode. Um joga que esse lucro é da empresa, outro fala que vai para o caixa da prefeitura. Esse dinheiro é do povo, é das empresas que recolhem. Se criou uma Vale sim pelas falcaturas que tinha no vale-transporte. Me causa estranheza o município não ter controle disso. O projeto está correto em retomar isso, porém fico preocupado após aprovação disso. Aí não sabe por que o Ministério Público e o Judiciário está abarrotado de coisas lá. Porque pessoas que foram eleitas para fazer esse trabalho não sabe fazer. Espero que Cascavel, Paraná e o Brasil comecem a refletir mais sobre seus gestores. Era o que eu tinha. (-Peço a palavra)

- Presidente: Com a palavra, vereador Olavo Santos. - Vereador Olavo Santos: Primeiramente lembrar que esse projeto 67 protocolado na Câmara de Vereadores no dia 24/06/2019 sem pedido de urgência. Preciso voltar a fala do vereador Fernando Hallberg, dizer que sim deveria ter sido no ato convocatório ter citado a razão da convocação dessa extraordinária porque senão fica esquisito. Parece que somos uma extensão do Poder Executivo, mesmo que esteja sendo, é bom dar uma disfarçada. Fico entristecido porque tem um requerimento de minha autoria requerimento 268 de 2019 onde eu fazia os questionamentos ao Executivo da razão onde eu solicitava como que se pretende administrar a bilhetagem eletrônica, qual o custo para o município, como o município procederá ao repasse do dinheiro das passagens para o consórcio, esse gerenciamento das passagens deveria ser incorporado à qual órgão ou secretaria do município, se o município ia abrir algum concurso público para mais servidores se até mesmo a respeito



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

das passagens que foram compradas pelos usuários que não tiverem sido até então utilizadas como que seria o repasse para a administração. Mesmo que não tenha nada às escondidas, fazer um atropelamento, uma votação tão rápida nos traz preocupação. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Fernando Hallberg: Quem cria as regras é o poder público, quem executa é a Vale Sim e as empresas. Então, se está havendo erro está havendo o erro na criação das regras. - Vereador Olavo Santos: Esses valores é possível ficar pra melhoria do transporte público e sem entrar no valor da passagem. Por esse motivo exclusivamente voto favorável ao projeto nº 67 lamentando que este Legislativo tenha sempre baixado a cabeça pra ser uma extensão do Executivo. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Mazutti. - Vereador Mazutti: Um projeto simples e que eu entendo ser de suma importância, até já houve esse questionamento de por que já não estava tendo esse controle por parte do município. Para você gerenciar, para você fiscalizar para você entender você precisa ter acesso facilitado e alguém que possa explicar. No início do mandato eu fiz um pedido para vale sim para que eu pudesse ter essa planilha dos gastos que tem dos ônibus. Cada um de nós aqui se for prefeito de Cascavel quer ter os dados na mão. E entendendo que as empresas têm que ser seu lucro. Que a população tenha seus representantes cada vez mais ativos e o município faça os investimentos de maneira correta. Seria isso. Muito obrigado. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Policial Madril. - Vereador Policial Madril: Eu gosto de fazer uma fala com respeito de todos os vereadores porque senão a gente vai começar a entrar em rota colisória e se for cada um expor o pensamento, o que sabe, o que vê da política eu acredito que não vai ser bom para muitas pessoas que para mim, por exemplo, que saí candidato a vereador, saí por sair na época e fui eleito o terceiro Vereador mais votado de Cascavel sem pegar um copo d'água em nenhum lugar da cidade, sem fazer uma promessa para nenhum eleitor que ia fazer algo em campanha, para mim é indiferente. Quanto mais mexer em alguma coisa para mim é melhor que de mim ninguém vai descobrir nada porque eu não faço coisa errada. Eu só acho engraçado esse projeto que vem... foi aprovado em 2011 agora o contrato vence em 2021, falta um ano e pouco e a gente sabe que mexer com essas empresas que têm advogado e têm condição não é a mesma coisa que cobrar a taxa de desastre de pessoas humildes que pagam 18, 32 reais e vai reclamar do seu direito que sabe que é inconstitucional e é cozinhado no banho-maria na prefeitura e nas próprias casas lotéricas que obrigam essas pessoas a pagarem e pela falta de conhecimento, talvez pela humildade eles pagam isso. Então, nessa Câmara de vereadores nos dois anos e meio que eu estou aqui eu já vi muitas coisas que acontecem aqui que só acontecem em Cascavel. Cascavel é a cidade mais diferenciada que eu já vi, tem muitas pessoas que vêm buscar direito, falar de algumas leis que é inconstitucional, falam que vai ser votado, eu falo: nem se preocupe, se for inconstitucional vai passar mesmo. Esse caso dessa lei até acredito que não seja inconstitucional só que com certeza a empresa vai entrar na justiça se passar e a sorte que na minha vida eu sempre tive contato com pessoas humildes mais voltado para área de segurança, então não tem problema de empresário, outras pessoas ligarem para mim que eu não tenho compromisso com voto, com ninguém nem como



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma pessoa pedir para mim votar de um jeito ou do outro, só que eu fico analisando esse projeto e eu acredito então que todo gestor, isso é uma suposição, não estou afirmando, mas então os outros prefeitos todos teoricamente eram pessoas que não tinham cérebro, não pensavam porque quem administrava a Vale sim com esse valor se aqui numa pesquisa extra oficial veio 50 mil anual para o caixa da prefeitura. Lógico, igual o vereador Bocasanta falou: se uma pessoa tem algo é mais fácil você administrar o que é seu, um exemplo que a gente vê é nossas rodovias que são pedagiadas que as pessoas só colocaram o pedágio, nada mais de benefícios e vem tirando dinheiro, talvez essa empresa esteja acontecendo a mesma coisa, mas por que agora dois anos e meio depois de Mandato o município tentar o município querer mandar essa empresa? Então com a minha experiência na política de dois anos e meio por ver o que acontece, por ver nessa campanha de Deputado que aconteceu e que acontece no dia a dia para mim a Vale sim não tem mais interesse nada mais que vir esse dinheiro para o caixa do município talvez dar uma folga no índice prudencial e para ter mais alguns locais para por alguns cabos eleitorais pra trabalhar porque, fora isso não tem outro motivo. Por que os outros prefeitos como que não pensaram isso? Será que só agora... nós estamos aqui esse ano veio um projeto que eu concordava achava que estava certo que era o Conselho Municipal do idoso que a gente votou, chegou no último dia na segunda votação quase tivemos que retirar o projeto que eu que achava que tinha vindo mais perfeito aí todo mundo viu um monte de imperfeição e depois o próprio Vanderlei do Conselho falou: Mas o outro conselho foi votado da mesma forma, só foi mudado o nome, e aí a gente passou aquele projeto e foi aprovado. Então, vem muitos projetos com defeito do Executivo, agora só esse projeto é bom? Então, a gente tem que ficar pensando, por isso que eu falo a minha posição de voto, não peço voto contrário para nenhum Vereador, respeito a opinião de todo mundo só que a gente também fica pensando, a gente também não pode só ouvir as pessoas falando e daqui uns anos ou fazer igual o nosso presidente que foi deputado 26 anos e agora que ele é presidente que ele viu que para passar algum projeto tem que ter algum conchavo, que tem que fazer uma política nova, o próprio vereador falando que nós somos um braço estendido do Executivo, na verdade é isso porque por mais que vocês estuda igual o Mauro tem assessor para estudar o projeto, mas a votação todo mundo já sabe qual que vai ser o resultado por isso meu voto vai ser contrário nesse projeto. (-Peço a palavra) - Presidente: Com a palavra, vereador Parra. - Vereador Parra: Vi algumas falas sobre os recursos que sobram. É uma preocupação da onde vai essa grana. Gostaria de dizer que esse dinheiro é da população porque é descontado lá no mês da folha de pagamento de cada cidadão. Então, gostaria de fazer um pedido para o Executivo que se faça um esforço e a cada período ele devolver esse dinheiro em forma de crédito para que quando a empresa for carregar o cartão do seu funcionário ele dar o desconto lá para a empresa e aí faz o desconto na folha dos funcionários. Esse dinheiro é do trabalhador que é descontado na folha de pagamento, tem que ser devolvido ao usuário do transporte coletivo. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Serginho Ribeiro: Esse prazo de validade expirar é um absurdo, expira e a pessoa não tem como retroceder, como garantir esse prazo. Às vezes não utiliza na totalidade e é por isso que tem essas



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sobras de 4 milhões. - Vereador Parra: Se coubesse emenda já teria feito, mas conto com a sensibilidade do prefeito que a cada 3 meses, a cada 4 meses se faça um rateio do que a Dona Maria Seu José usou e quando for carregar de novo os créditos ele deixa de ter que colocar lá seus R\$ 200,00 por mês e faça o desconto com o que ele tem aí. A gente precisa corrigir algo do passado e isso está sendo feito. – Presidente: Continua em discussão o projeto 67 de autoria do executivo municipal. Em votação. Proceda votação nominal senhor secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Mazutti, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Rafael Brugnerotto, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro e Valdecir Alcântara). (Foram contrários os vereadores: Fernando Hallberg, Nadir Lovera, Pedro Sampaio e Policial Madril). – Secretário: 16 votos favoráveis e 3 contrários. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 4 votos contrários o Projeto 67 fica aprovado em primeira sessão. Encerramos a presente sessão e convocamos a segunda para daqui a 5 minutos. O presidente encerrou a presente sessão extraordinária às dezesseis horas e cinquenta minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

ALÉCIO ESPÍNOLA

Presidente

CABRAL

1º Secretário